

Lesão de pele relacionada a adesivo médico: relato de caso



<http://www.seer.ufms.br/index.php/pecibes/index>

Alex Sander Cardoso de Souza Vieira¹, Fabiana Martins de Paula², Robéria Mandú da Silva Siqueira², Joelson Henrique Martins de Oliveira¹, Michael Wiliam da Costa Cabanha¹, Tuany de Oliveira Pereira¹, Francielly Anjolin Lescano¹, Leticia Szulczewski Antunes da Silva³, Edivania Anacleto Pinheiro Simões⁴.

¹ Enfermeiro residente do Programa de Residência em Cuidados Continuados e Integrados - Saúde do Idoso - PREMUS-CCI/UFMS.

² Enfermeira do Hospital São Julião.

³ Nutricionista residente do Programa de Residência em Cuidados Continuados e Integrados - Saúde do Idoso - PREMUS-CCI/UFMS.

⁴ Enfermeira preceptora do Programa de Residência em Cuidados Continuados e Integrados - Saúde do Idoso - PREMUS-CCI/UFMS.

*Autor
Correspondente:
Alex Sander
Cardoso de Souza
Vieira. Instituição:
Universidade
Federal do Mato
Grosso do Sul-
UFMS. Email:
alexsandercsv@g
mail.com

Introdução: A lesão de pele relacionada a adesivo médico (*Medical Adhesive-Related Skin Injuries - MARSIS*) é caracterizada pela presença de eritema ou outras manifestações de anormalidade cutânea que persiste por 30 minutos ou mais após a remoção de um adesivo médico. No contexto de cuidado em saúde, a *MARSIS* é uma complicação clínica relevante e potencialmente evitável, de prevalência subestimada e ainda desconhecida pela maioria dos profissionais de saúde. **Objetivo:** Descrever lesão de pele relacionada a adesivo médico. **Método:** Trata-se de um relato de caso, em uma Unidade de Cuidados Prolongados, Campo Grande-MS, agosto de 2019. **Descrição do Caso:** Paciente do sexo feminino, 82 anos, admitida em 28/08/2019, diagnóstico de afecções da pele e do tecido subcutâneo, doença de Parkinson, lesão por pressão (LPP) em região sacral com extensão de 12 x 10 x 2 cm de profundidade; LPP em região trocântérica com extensão de 6 x 4 x 2 cm de profundidade, ambas as lesões com bordas maceradas e epitelização, leitos com necrose de coagulação e esfacelo, exsudato em grande quantidade esverdeado com odor. Desnutrição moderada e anemia; realizado debridamento cirúrgico de lesões, com necessidade de aproximação de bordas com cicatrização por primeira intenção, e curativo realizados 2 vezes ao dia. Pele peri-lesão de LPP sacral com presença de *MARSIS*, com extensão medindo 2 x 2 cm, pele rosácea brilhante, característico de perda de epiderme após remoção de fita hipoalergênica microporosa; e em pele peri-lesão de LPP trocântérica medindo 3 x 2 cm, e presença de flictemas. Realizado curativo diário de LPP, conforme protocolo e aplicado placa de hidrocolóide em *MARSIS* sem flictema, e curativo oclusivo com ácidos graxos essenciais em lesões com flictema. Na alta hospitalar, dia 13/09/2019, foram feitas orientações e treinamento de cuidador para continuidade dos curativos no domicílio; a lesão sacral estava com extensão 9 x 6 x 1 cm; lesão na região trocântérica medindo 4 x 3 x 1 cm; ambas com pouco exsudato sem odor, bordas com tecido de epitelização e leito da lesão com tecido de granulação; cicatrização total com tecido de epitelização em *MARSIS*. **Discussão:** Devido à vulnerabilidade da pele dos idosos, a ocorrência de lesões é comum, quando submetidos a intervenções e cuidados médicos, e que frequentemente necessitam de algum tipo de adesivo médico. As inovações na área de saúde trazem diversos benefícios, porém mais do que investir em insumos e equipamentos de alto desempenho, é a equipe de saúde estar atenta às particularidades do cuidado ao idoso e sua suscetibilidade à lesões, diante de procedimentos de rotina como banho e troca de fraldas, mudança de decúbito, troca de curativos, manutenção de acesso venoso, que constituem fatores de risco para tais.

Palavras-chave: Lesão de pele. Curativos. Idoso.